

IDÉIA SUMÁRIA DE EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Com o propósito de ouvir especialistas, promovemos, em 2001, seminários sobre os diferentes níveis do sistema educacional. No que se refere ao ensino fundamental, preserva inteira atualidade o balanço que então se efetivou da bem sucedida experiência levada a cabo em Minas Gerais dado que a situação somente se agravou no período posterior, notadamente pela inconsistência das medidas adotadas para conter a repetência e a evasão.

Ao atribuir prioridade a esse nível de ensino, partiu-se da convicção de que, se não passarmos a contar com uma Escola Fundamental de boa qualidade, todo o edifício estará permanentemente ameaçado de ruir. Por isso, cumpre-nos convencer os demais partidos, a opinião pública, a nós mesmos e a todos, enfim, de que não conseguiremos dar qualquer passo significativo para corrigir distorções na educação, sem garantir o acesso a um ensino fundamental de qualidade a todos os brasileiros.

A experiência em apreço concentrou-se na Escola. Nesta, a questão primordial acabou sendo a escolha de um bom diretor. Naturalmente, não se trata de supor que o secretário estadual ou o prefeito não sejam capazes de escolher um bom diretor de Escola, mas de ter presente que se buscava contar com o interesse e a participação da comunidade no processo. Entre outras coisas, o sucesso da iniciativa deveu-se a que haja encontrado os meios para que a Escola, de fato, passasse a pertencer à comunidade. Para tanto, o diretor tem que ser escolhido, de forma competente e sem improvisações, pelos professores, alunos e pais.

A primeira providência consistiu na realização de cursos para a preparação dos candidatos a diretor. Embora o direito de concorrer haja sido assegurado a todos os docentes, somente se apresentariam na disputa os melhores colocados nesse curso. É evidente que tal iniciativa, por si só, não lhe facultará as qualidades exigidas para a função. Mas deve ser imposta como condição prévia.

Só os professores deverão integrar, sem quaisquer outras exigências, o Colégio Eleitoral. No caso dos alunos, experiências bem sucedidas sugerem que o evento deve ser utilizado para estimular melhor aproveitamento escolar. Quem conquista boas notas deve receber, em contrapartida, o direito de participar da escolha do diretor da sua escola. Além disso, deve-se exigir idade mínima ou restringir a seleção aos alunos das últimas séries. O melhor caminho é adotar uma regra, buscando avaliá-la sucessivamente e, caso necessário, fazer eventuais correções. No caso dos pais, o mais adequado é que o casal possa votar. A não ser no caso de a família ter um único responsável.

Os pais, além da escolha do diretor, elegem representantes para um Colegiado que, juntamente com a Secretária Estadual ou Municipal, será incumbido da avaliação do diretor. A praxe adotada consistiu em que esse Colegiado não seja numeroso. Deve ser constituído por pais e professores. O principal item a ser avaliado parece ser a vinculação dos resultados às dotações de recursos.

Progressivamente, o diretor passa a assumir os diversos encargos exercidos pelas Secretarias, inclusive a contratação de pessoal. Como os professores precisam ser admitidos por concurso público, este, naturalmente, deve continuar a cargo das Secretarias.

Há outras questões em causa: como tornar terminal esse grau de ensino? Esse aspecto parece essencial na medida em que o conteúdo, de número crescente de disciplinas, tem sido definido com base na aceitação da premissa de que “cai no vestibular”. Justamente a sobrecarga do curso com temas distanciados da vida cotidiana -- objetivo a alcançar em relação à maioria dos alunos --, admitem os estudiosos, responde pela perpetuação da repetência e da evasão. Outra nota: material de qualidade a ser utilizado nas aulas, preparados por instituições de reconhecida competência. Tais aspectos acham-se considerados no texto de autoria do prof. Cláudio de Moura astro, que obedece ao expressivo título de

A propósito do papel do diretor da escola, resume-se em seguida a justificativa da importância que se atribui ao seu papel na Proposta Paideia, manifesto educacional lançado, em 1982, por renomados educadores norte-americanos.